

Um estudo, que tem como um dos autores a professora Leydimere Janny Cota Oliveira do curso de Engenharia de Agrimensura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui, está repercutindo nas editorias de ciência de diversos jornais e sites do mundo. O trabalho *Large-scale expansion of agriculture in Amazonia may be a no-win scenario* apresenta a proposta de que a expansão da agricultura na Amazônia pode ser um cenário de prejuízo não só para o meio ambiente, mas também para a própria agricultura.

A professora Leydimere conta que o grupo de pesquisadores (da UNIPAMPA, da Universidade Federal de Viçosa e da Universidade Federal de Minas Gerais) estava interessado anteriormente em quantificar os serviços ambientais da floresta e comparar com a saída de agricultura, mas a pesquisa acabou por tomar outros rumos.

Os pesquisadores desenvolveram o estudo a partir do princípio de que a floresta controla o regime climático da região. Segundo a professora, com a expansão da agricultura na Floresta Amazônica, perdem-se importantes serviços ambientais, como o armazenamento de carbono na floresta e a regulação do clima. Dessa forma, atrelado aos efeitos do aquecimento global, o desmatamento deve ocasionar uma diminuição no volume das chuvas até o ano de 2050.

Apesar de nunca ter tido o objetivo de fazer previsões, esperava-se que o trabalho apresentasse um resultado de compensação, ou seja, que a perda de alguns serviços da floresta com o desmatamento, fosse compensada pela maior produção agrícola. "Nós esperamos ver algum tipo de compensação, mas foi uma surpresa para nós que a perda de alguns serviços ambientais com o desmatamento não pode ser compensada por um aumento na produção agrícola", conta professora da UNIPAMPA ao concluir que, ao contrário do que se pensava, a produtividade caiu.

De acordo com a pesquisa, os efeitos podem surtir maiores consequências nas regiões leste do Pará e no norte do Mato Grosso, locais onde as mudanças na cobertura da terra poderiam afetar completamente o clima local, tornando a agricultura inviável.

A pesquisa foi publicada no dia 9 deste mês na revista norte-americana *Environmental Research Letters* e foi noticiada em aproximadamente 50 sites sobre meio ambiente e ciência. Para a professora Leydimere, os resultados da pesquisa podem ajudar a nortear a política pública para o uso do solo em longa escala no Brasil. "Acho que essa é a maior contribuição", conclui a professora.

Confira a pesquisa na íntegra clicando [aqui](#).

Nycolas Ribeiro para Assessoria de Comunicação Social.